

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Coordenação de Políticas de Integração de Educação a Distância
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

IVAN DUTRA

TÍTULO: ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA MAFRA

RIO NEGRO – PARANÁ
2011

IVAN DUTRA

TÍTULO: ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA MAFRA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção título de Especialista em Gestão Pública Municipal pelo Curso de Especialização Gestão Público da Universidade Federal do Paraná. Orientador: Professor Joel Souza e Silva.

RIO NEGRO – PARANÁ

2011

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram para sua realização e em especial para minha família, esposa e filhas que compreenderam todo o esforço, a minha equipe de trabalho que com suas ações contribuíram muito para o resultado positivo e chegar ao término do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Existem situações na vida em que é fundamental poder contar com o apoio e a ajuda de algumas pessoas, entidades governamentais e entidades civis.

Para a realização deste trabalho de conclusão, pude contar com várias. E a essas pessoas prestarei, através de poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

A Prefeitura Municipal de Rio Negro, ao **Prefeito Alceu Ricardo Swarowski**, A Secretaria de Educação de Rio Negro, a Universidade Federal do Paraná, pela iniciativa e convênio para a parceria, à professora ERIKA ONOZATO, **em especial ao professor Joel Souza e Silva**, pela sua compreensão e sua boa vontade, ao Prof. Gustavo, a nossa tutora presencial Prof. Margarete, orientadora e orientadores para o trabalho, pelos seus conhecimentos, suas atenções e suas boas vontade;

Aos meus colegas do curso pelas trocas de experiências que contribuíram muito, à todas as pessoas que me forneceram dados para a inclusão de informações ao trabalho.

A Prefeitura Municipal de Mafra, através das Secretarias do Programa Bolsa Família e Secretaria da Criança e Ação Social, ao Conselho Estadual de Artesanato e Economia Solidária, ao Fórum Catarinense de Economia Solidária – FCES., a Secretaria Nacional de Economia, A Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Porto Alegre – RS., a Secretaria de Cultura e Artesanato de Gramado – RS., e diversas Associações de Moradores e Clube de Mães do município de Mafra.

Agradecer a pesquisadora e amiga Ariana Chagas Gerzson Knoll Mestre UFPR - TIC's e Educação / Especialista Gestão PUC - RS Coordenação de Tutoria - CIPEAD-UFPR -PACC 2011, que nos ajudou quando fazia parte do quadro de funcionários da Secretaria do Programa Bolsa Família, pois iniciamos junto os projetos para a Economia Solidária no município sem sua participação ficaria mais difícil com certeza.

Muito Obrigado!

RESUMO

Esta monografia foi elaborada e escrita com perspectiva de compreender o fenômeno de Economia Solidária que vem acontecendo nos mais variados níveis mundial, nacional e local – como seqüelas da lógica neoliberal. Com objetivo presente no entendimento dos autores clássicos – utopistas, anarquistas e críticos – sobre o cooperativismo e a visão dos pensadores contemporâneos sobre a Economia Solidária. No desenvolvimento da investigação foi utilizado referências bibliografias que tratam direta e indiretamente a temática da Economia Solidária, partindo do materialismo dialético obtendo algumas ponderações que a Economia Solidária vem amenizando os males do neoliberalismo e não ruptura. Porém se considera que na busca da mudança da realidade é importante estudar, compreender o que acontece no nosso meio, como a nossa população local vulnerável tem acesso ao trabalho, se temos exclusão ao mercado de trabalho. Cada município, sabemos que enfrentam problemas sérios de postos de trabalho, por desqualificação profissional, e até mesmo por falta de empreendimentos empresariais que venham a oferecer empregos. Portanto a Economia Solidária em certo modo vem a ajudar as pessoas que necessitam trabalho, agrega valor aos conhecimentos individuais para gerar renda familiar.

Buscamos conhecimento nos estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina sobre a Economia Solidária, vimos como funcionava, as Leis, as atividades e ações e políticas sociais aplicadas. Portanto com muito empenho da equipe e humildade, aos poucos fomos implantando e inserindo no nosso município essa experiência que graças a Deus vem dando certo.

Palavras-chave:- Economia Solidária – Trabalho – Desemprego - Renda

SUMARIO

1.0- INTRODUÇÃO.....	07
1.1- OBJETIVO GERAL.....	10
1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
2.0- REVISÃO TEÓRICA EMPÍRICA.....	11
2.1- Características e Conceituação.....	11
3.0- METODOLOGIA.....	21
4.0- ECONOMIA SOLIDÁRIA MAFRA.....	22
4.1- Dados Gerais do Município.....	22
4.1.2- Enchentes de 1.983 e 1.992.....	23
4.2- Programas Implantados.....	25
4.2.1- Estação Social: Nasce em Mafra primeira Incubadora de Fomento a Economia Solidária de Santa Catarina.....	25
4.2.2 - Parcerias possibilitam a viabilidade do Processo.....	27
4.2.3 – Publicado o Decreto do Governo Federal, Sistema Nacional do Comercio Justo e Solidário: Legalidade Federal para a Proposta de Mafra...29	
4.2.4 – Desenvolvimento do Projeto Dando Linha.....	30
4.3 – SITUAÇÃO PROBLEMA.....	40
5.0 – PROPOSTA.....	41
5.1- Desenvolvimento da Proposta	41
5.2- Plano de Implantação da Proposta.....	41
5.3- Recursos Necessários.....	42
5.4- Riscos.....	42
6.0 – CONCLUSÃO.....	43
7.0 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1- INTRODUÇÃO

Economia Solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza (economia) centrada na valorização do ser humano e não do capital.

Tem base associativista e cooperativista, e é voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços de modo autogerido, tendo como finalidade a reprodução ampliada da vida.

Possui uma finalidade multidimensional que envolve a dimensão social, econômica, política, ecológica e cultural. Porque, além da visão econômica de geração de trabalho e renda, as experiências de Economia Solidária se projetam no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável.

Verifica-se no Brasil, durante a última década, a crescente organização da Economia Solidária enquanto um movimento – ou seja, ultrapassando a dimensão de iniciativas isoladas e fragmentadas no que diz respeito à sua inserção nas cadeias produtivas e nas articulações do seu entorno, e orientando-se para a articulação nacional, a configuração de redes locais e o estabelecimento de uma plataforma comum.

Vivenciando a possibilidade como Secretário Municipal do Programa Bolsa Família na cidade de Mafra – SC., fazendo a gestão do Cadastro Único do município que apresenta um cadastro com 5.164 famílias, sendo que 1.795 famílias recebem o benefício, como transferência de renda do governo federal. Portanto, como se vê 10% da população do município está incluídos no cadastro como famílias de baixa renda. Justamente pensando nessas famílias que precisam e praticamente quase todas essas estão excluídas do mercado de trabalho local, sem qualificação profissional, fomos então buscar alternativas de geração de renda. Então nossa equipe de trabalho, com conhecimentos e sabendo o que queria, participamos de vários fóruns, encontros e ações sobre a Economia Solidária no estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina em

locais onde a Economia Solidária é uma realidade avançada produzindo efeitos auto sustentáveis, gerando trabalho e conseqüentemente renda. Com essa experiência adquirida propomos colocar a disposição como política pública social às famílias vulneráveis do município uma nova forma de trabalho através da Economia Solidária.. Conhecemos como essa prática funciona e qual o resultado que se poderia alcançar.

Na busca investigatória deste trabalho com o título Economia Solidária: aspecto de uma nova organização social de trabalho estará baseado em algumas problemáticas que pode ser destacado que nos últimos anos da década de 90 como SINGER (2000a) observa a taxa de desemprego teve um acréscimo alarmante que conseqüentemente sendo debatido entre os acadêmicos, inseridos, no debate destacado sobre Economia Solidária como tentativa de amenizar a questão do desemprego. Assim tem a possibilidade de destacar que a problemática da pesquisa se a Economia Solidária poder ser compreendida como uma nova organização social de trabalho.

Partindo dessa problemática da pesquisa tem a possibilidade de observar que a categoria trabalho é entendida como ator fundamental na sociedade, na modernidade, se manifestando, por meio da relação salarial, da exploração do trabalhador na dependência e na exploração pelo capital e, ao mesmo tempo afirmando vínculos dos trabalhadores na sociedade. (FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004).

“Economia Solidária tem sido, em muitos países ao longo de muitas gerações, uma das principais formas de luta contra o capitalismo, ao lado da ação combativa de sindicatos e partidos por direitos sociais” (SINGER,2000b,p.15).

“O desemprego é apenas a expressão parcial de um problema maior: a crise da sociedade salarial. O capitalismo pós-industrial tem sido marcado pela deterioração das relações de trabalho” (SOUZA,2003,p.27).

“Partindo das questões sociais, culturais e políticas da Economia Solidária, é importante destacar que, além de ser um projeto é também um movimento social, pois esse fenômeno é constituído como uma resposta ao desemprego e à exclusão social (VERARDO, 2003; SOUZA, 2003).

“A questão cultural da Economia Solidária, como alternativa de emprego e de renda, é altamente marcante, pois desenvolve tanto mercado e na sociedade que essencialmente são avessos à solidariedade. E como sendo uma alternativa pressupõem-se dois elementos básicos: (1) a negação do modelo existente; (2) e uma perspectiva diferenciada (VERARDO, 2003).

1.1- OBJETIVO GERAL:

Propor melhorias no Projeto Dando Linha voltado a Economia Solidária na Cidade de Mafra – SC.

1.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**Objetivos Específicos:**

- Identificar projetos de Economia Solidária em diversos municípios do Brasil
- Descrever o processo de Economia Solidária
- Demonstrar a importância de um modelo de gestão para a Economia Solidária envolvendo as pessoas e as instituições.

2 – REVISÃO TEÓRICA EMPÍRICA

2.1- Características e conceituação

DEZ PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA - Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização Social

1. Autogestão: Os trabalhadores não estão mais subordinados a um patrão e tomam suas próprias decisões de forma coletiva e participativa.
2. Democracia: A economia Solidária age como uma força de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, pois o trabalho não fica mais subordinado ao capital.
3. Cooperação: Em vez de força a competição. Convida-se o trabalhador a se unir, empresa a empresa, país a país, acabando com a “guerra sem tréguas” em que todos são inimigos de todos e ganha quem seja mais forte, mais rico e, freqüentemente, mais trapaceiro e corruptor ou corrupto.
4. Centralidade do ser humano: As pessoas são o mais importante, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir a satisfação plena das necessidades de todos.
5. Valorização da diversidade: Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização de diversidade, sem discriminação de crença, cor ou opção sexual.
6. Emancipação: A Economia Solidária emancipa, liberta.
7. Valorização do saber local, da cultura e da tecnologia popular.
8. Valorização da aprendizagem e da formação permanentes.
9. Justiça social na produção, comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vista à promoção do bem-viver das coletividades e justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundido os valores da solidariedade humana.
10. Cuidado com o Meio Ambiente e responsabilidade com as gerações futuras. Os empreendimentos solidários, além de se preocuparem com que a eficiência econômica e os benefícios materiais que produzem,

buscam eficiência social, estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função da qualidade de vida, da felicidade das coletividades e do equilíbrio dos ecossistemas.

O desenvolvimento ecologicamente sustentável, socialmente justo e economicamente dinâmico, estimula a criação de elos entre os que produzem, os que financiam a produção, os que comercializam os produtos e os que consomem (cadeias produtivas solidárias locais e regionais). Dessa forma, afirmam a vocação local, articulada com uma perspectiva mais ampla, nacional e internacional.

É de fundamental importância que tenha o foco o processo educativo partindo da mudança radical do sentido de vida em sociedade, partindo da luta de classe, buscando um novo significado para a produção instaurando uma nova concepção cultural do trabalho (TIRIBA, 1997)

Das iniciativas da economia solidária que se apresentam na sociedade tem a possibilidade de investigar, com profundidade, o significado se configurando como estratégia de vida, de sobrevivência contrariando ao modelo de cooperativas regidas pela lógica do modo capitalista de produção incluindo no debate secular focalizando as iniciativas de economia solidária como apoio na auto-educação dos trabalhadores na luta contra o despotismo do capital. (TIRIBA, 1997, QUIJANO, 2002)

Antes de tudo, para podermos entender a questão da economia solidária é importante observarmos que, no Brasil se apresenta um sistema socioeconômico composto por diferentes modos de produção, convivendo e competindo entre si. Deste sistema socioeconômico pode ser destacado o modo capitalista de produção da existência da mão-de-obra assalariada. E outro modo de produção que faz parte deste sistema socioeconômico brasileiro, cuja sua formação é alicerçado principalmente nas pequenas empresas familiares. (SINGER, 2003a)

É importante notabilizar que na economia solidária tem o seu maior desafio, campo ideológico, está presente na construção do projeto de uma sociedade que respeite as conquistas dos trabalhadores. (MACHADO, 2003)

É possível observar que a construção lenta da sociedade mais igualitária, solidária está ligada com os processos das demais lutas dos trabalhadores, à lutas políticas que acontecem no seio da sociedade capitalista. (MACHADO, 2003)

Dentro deste conceito de sustentabilidade encontramos um assunto de suma importância para o desenvolvimento local que denominamos de “empoderamento das comunidades e dos atores”. Esse conceito trata-se da implementação de ações que visam gerar processos de desenvolvimento auto-sustentável: que tanto pode estar referindo-se ao processo de mobilizações e práticas destinadas a promover e impulsionar grupos e comunidades – no sentido de seu crescimento, autonomia, melhora gradual e progressiva de suas vidas como poderá referir-se a ações destinadas a promover simplesmente a pura integração dos excluídos, carentes e demandatários de bens elementares à sobrevivência. (GOHN, 2004)

“Um jeito de produzir, de vender, de consumir produtos, de oferecer e receber crédito, onde as pessoas não são movidas pela ganância, mas pelo desejo de que não haja ninguém excluído, de que todos possam viver bem.”

“Uma outra economia, onde em vez de individualismo, há união; em vez de competição, há cooperação; em vez de indiferença, há solidariedade; onde, no lugar da devastação do ambiente, há o cuidado com a natureza; e no lugar do autoritarismo de chefes ou patrões, há democracia com todos decidindo juntos e compartilhando igualmente o que se ganha e se perde.”

(Economia Solidária – Outra Economia acontece – Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização Social)

2.2 - ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

“Já existem no Brasil milhares de empreendimentos solidários com diferentes tamanhos e formas de organização. Então, a Economia Solidária não é um sonho distante. Ela está acontecendo, hoje, aqui mesmo, agora. E está crescendo rapidamente, se espalhando pelo país inteiro, em milhares de

empreendimentos econômicos.” **(Economia Solidária – Outra Economia acontece – Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização Social)**

Rio de Janeiro - APHERJ – “Vendem-se Verduras sem Veneno”

A Associação de Produtores Hortifrutigranjeiros do Estado do Rio de Janeiro, APHERJ fica em Teresópolis e é presidida por um apicultor e agricultor, Joel Caldeira. Os membros da Associação cultivam produtos totalmente desprovidos de agrotóxicos. Muitos participante chegam com a saúde comprometida por anos de trabalho em plantações onde agrotóxicos eram utilizados para acabar com as pragas. Por meio de um projeto chamado “Agro-homeopatia”, esses agricultores podem desintoxicar-se e curar-se.

Em Friburgo, um dos associados da APHERJ, recuperado dos agrotóxicos, aderiu completamente à causa ambiental e hoje suas hortaliças, sem veneno, fazem sucesso na feirinha do centro de Teresópolis.

Tombos, Zona da Mata Mineira - APAT – “Agricultura Familiar ganha força na zona da mata”

A APAT é uma Associação que reúne pequenos empreendimentos solidários de agricultura familiar. Localizada em Tombos, na Zona da Mata Mineira, chega a envolver 300 famílias da região e também da Pedra Dourada.

Os participantes usam produtos agroecológicos que não agredem nem poluem a terra e as água. Plantam frutas, verduras e legumes, além de cana, café, feijão e arroz.

A APAT também faz parte de um complexo de agroindústria onde os trabalhadores fabricam cachaça, moem fubá, ensacam e armazenam os produtos. Este complexo inclui uma cozinha comunitária onde a AMART, uma associação de mulheres agricultoras, reaproveita frutas, fazendo geléias e compotas.

A APAT, em parceria com governos municipais, fornece merenda para as escolas da região. O que produzem é vendido em um mercado solidário próximo.

Salvador - “A Comunidade descobre sua ARTE”

Na cidade de Salvador, Bahia, está havendo um casamento muito interessante entre cultura, educação, arte e trabalho.

Surgem empreendimentos solidários onde os jovens produzem eventos de teatro, música e dança. Eles compartilhando o que ganham, exercitando a solidariedade, colaboram com o desenvolvimento da identidade da comunidade, de seus valores éticos e estéticos.

Manaus – “Encontro das águas e da Solidariedade”

Criado em janeiro de 1999 em Vila da Felicidade, Manaus, o empreendimento Ecoturismo Solidário está incrementando a renda da comunidade, enquanto ensina os turistas a respeitarem e preservarem as belezas da Amazônia. Eles visitam o encontro das águas, as vitórias régias e seringueiras, e passeiam pelo Igarapé – a floresta alagada.

Ceará – “Crédito Solidário Alavanca a Produção”

A Economia Solidária está reinventando o crédito e os financiamentos. Antes, para receber um empréstimo, parecia até que era preciso provar que você não precisava dele. Agora, começam a existir linhas de créditos específicas para quem tem pouco ou nenhum recurso e quer começar um empreendimento solidário. O crédito solidário funciona como uma alavanca para produzir. Com ele se compra matéria prima e instrumentos de trabalho. Os juros são muito baixos para não criar um endividamento impossível de saldar. E não precisa ter um avalista com posses. Com o aval solidário, o próprio trabalhador garante empréstimo.

Um exemplo é a primeira cooperativa de crédito rural do Ceará, fundada pelo agricultor Sebastião Gonçalves, em 2002. A Cooperativa de Crédito Rural de Itapipoca – Coocredi – oferece crédito rural e pessoal aos seus 420 associados.

São Paulo

“Em vez de comprar, trocar”

Quando o dinheiro está em falta, as feiras de trocas são uma alternativa. Pode-se trocar, por exemplo, uma massagem por um aula de tricô, ou um casaco por um conserto hidráulico. O objetivo dessas feiras de troca é melhorar a qualidade de vida da população que está descapitalizada.

Os clubes de trocas estabelecem uma moeda social própria, que dá o valor a cada produto que se quer trocar.

Só na cidade de São Paulo existem quatro clubes de trocas.

“Construindo as estruturas da cooperação”

A cooperativa de Artes Metálicas – COOPRAM – trabalha com aço, na produção de artes metálicas e estruturas para construção civil. É mais uma das experiências da Economia Solidária em que empresas que seriam fechadas são recuperadas por trabalhadores. A força dos ex-funcionários torna possível reerguê-la, e eles passam a administrá-las em regime de autogestão. Os trabalhadores, em geral trocam o que receberiam pela rescisão dos contratos, por equipamentos e instalações. E assim tem início o processo de recuperação.

Foi como nasceu a COOPRAM, que funciona num galpão de 4000m² em Embu, a 40 km do Centro de SP. Ela foi fundada por 81 funcionários do setor de artes metálicas do Liceu de Artes e Ofícios de SP. Quando, em 2000, o Liceu decidiu desativar o setor, esses funcionários trocaram a verba rescisória por equipamentos e constituíram uma Cooperativa.

(Economia Solidária – Outra Economia acontece – Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização Social)

BALNEÁRIO CAMBORIU – FEIRA REGIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

2.2.1 – ECONOMIA SOLIDÁRIA É APOSTA PARA GERAR EMPREGO E RENDA NO COMPLEXO DO ALEMÃO

Isabela Vieira

"Repórter da Agência Brasil"

Rio de Janeiro- De confeitarias a confecções. Um comércio com cerca de 7 mil pequenos empreendimentos movimenta o Complexo do Alemão, comunidade com aproximadamente 400 mil moradores, na Penha, zona norte da cidade. Para ensinar como esses empreendedores podem ampliar a geração de emprego, vender mais e compartilhar o lucro, começou nesta semana um projeto de economia solidária.

Há um ano e meio, antes mesmo da operação policial que expulsou traficantes de drogas do local, a prefeitura e as lideranças comunitárias procuram levantar o potencial comercial do complexo e identificaram cooperativas de transportes, de salgadinhos, de reciclagem de garrafas PET e outros grupos que são considerados informais.

"A comunidade tem produtos ou serviços poucos explorados como o turismo, a comunicação popular e a construção civil", acrescenta o secretário de Desenvolvimento Econômico Solidário da prefeitura, Marcelo Henrique da Costa. "Achamos que é possível desenvolver uma série de negócios, facilitar a cadeia produtiva, da comercialização à venda, em feiras e até pela "internet."

Além de práticas comerciais sustentáveis, o projeto de economia solidária (Rio Ecosol) vai ensinar os empreendedores a calcular custos e formar preços, controlar a produção, "marketing" e logística compartilhada. Segundo a organizadora, Adriana Bezerra, como já há pequenos empresários na comunidade que fazem essas atividades, os educadores podem ser recrutados lá mesmo.

"Às vezes, têm uma pessoa fera em comercialização porta à porta. Essa pessoa será convidada a ensinar os demais", afirmou ela. "Vamos ajudar a montar o curso, mas valorizar o que já foi feito na comunidade e os próprios atores sociais é o nosso objetivo."

Para garantir que todas as atividades econômicas do Alemão possam participar do Rio Ecosol, os empreendimentos serão identificados pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para isso, serão treinados moradores da

localidade, que por cerca de nove meses de levantamento serão remunerados com um salário mínimo.

O administrador do Ponto Solidário no Alemão, Ricardo Gomes de Souza, que faz a ponte entre a prefeitura e os empreendedores, conta que a comunidade está começando a viver um bom momento e avalia que a pacificação atrai pessoas para a rede. Segundo ele, os moradores querem expandir os negócios para melhorar as condições de vida.

"As pessoas aqui trabalham na economia formal. Se matam para ganhar dinheiro o ano todo e com o décimo salário pagam dívidas. O diferencial desse projeto é perspectiva de se dar bem. É a autogestão que faz com que procurem, coletivamente, melhorar o seu produto ou serviço, vender mais e gerar renda para um número maior de trabalhadores ", afirmou o líder comunitário. Também fazem parte do projeto Rio Ecosol o Complexo de Manguinhos, na zona norte, o Morro Santa Marta, na zona sul, e a Cidades de Deus, na zona oeste. Nessa comunidade ainda será criado um banco comunitário para emprestar dinheiro com juros baixos à comunidade.

Edição: João Carlos Rodrigues

Agência Brasil - Todos os direitos reservados.

2.2.2 – DESENVOLVIMENTO LOCAL – GUIA DE AÇÕES PARA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA – POLÍTICAS INTEGRADAS DO GOVERNO FEDERAL.

O desenvolvimento resulta do conhecimento e do aproveitamento das potencialidades, oportunidades, vantagens comparativas e competitivas já existentes em cada localidade, que podem ser dinamizadas por meio do planejamento participativo e da gestão compartilhada. Isso, por outro lado, depende do desenvolvimento simultâneo de competências individuais, de redes de relacionamentos, do capital produtivo e do uso sustentável dos recursos naturais. Para alcançar tais objetivos, o primeiro passo é a sensibilização, mobilização e organização das redes de atores locais. Estimula-se a constituição de novos instrumentos de participação, tais como os Fóruns de

Desenvolvimento, os Conselhos, os Consórcios de Municípios, os Pactos ou Agências Regionais. Nesses novos espaços de participação e representação, busca-se fortalecer o protagonismo local e a cultura da cooperação, estimulando parcerias entre Estado, Mercado e Sociedade. O passo seguinte é identificar as atividades econômicas com melhores condições de competitividade e sustentabilidade que podem resultar em maior dinamismo sócio-econômico, maior adensamento empresarial, maior especialização produtiva, maior geração de ocupação e renda, resultando em melhor qualidade de vida para a população do território. São os próprios atores locais organizados que fazem diagnósticos participativos, identificam vocações, elaboram planos e definem agendas de prioridades para suas localidades. Trata-se de um exercício de apropriação dos conhecimentos sobre o território e de construção de uma visão de futuro compartilhada. O planejamento participativo transforma as pessoas em agentes responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento. Escolhendo os caminhos de desenvolvimento de cada localidade, os atores locais aprendem a identificar o que pode ser feito com a iniciativa da própria comunidade local e o que exige a negociação de parcerias. A realização de ações locais, executadas pela própria comunidade, demonstra que as pessoas são capazes de iniciar mudanças, o que fortalece sua auto-estima, dando início aos círculos virtuosos de pequenas vitórias que possibilitam a auto-confiança, o sonho, o desafio, o risco, sem os quais não existe cultura empreendedora. A negociação de parcerias ensina onde e como buscar os recursos disponíveis para alcançar os objetivos definidos pela própria comunidade. É duplamente educativo, pois, de um lado, dá poder à população local e, de outro, demonstra às agências de desenvolvimento a importância de adaptarem suas ofertas às reais necessidades de cada localidade. Entretanto, não basta desenvolver a capacidade de planejamento participativo e gestão compartilhada em escala municipal. É fundamental articular os atores locais também em espaços regionais. Isso possibilita a descoberta e afirmação de uma identidade regional, facilitando a articulação dos empreendedores locais e o adensamento dos empreendimentos, de modo a permitir a organização das cadeias produtivas e a formação de arranjos produtivos locais. Incentiva-se a especialização produtiva dos territórios,

construindo marcas próprias. Trata-se, nesse momento, de estimular a cooperatividade e a competitividade sistêmica, para a conquista da sustentabilidade dos pequenos negócios. Nada disso é possível sem capacitação. Tornar as pessoas capazes de planejar e gerenciar seu próprio desenvolvimento significa alimentar um processo de educação continuada, permanente.

3.0 METODOLOGIA

Para podermos entender melhor o contexto cultural no qual nosso objeto de estudo encontra-se, é necessário percebermos como acontece a história da Economia Solidária no Brasil. Foi feita uma pesquisa sobre conceitos aplicados a Economia Solidária, ainda pesquisado os diversos programas já implantados no Brasil, foram feitas coletas de dados junto as Secretarias do Programa Bolsa Família e Secretaria da Criança e Ação Social do município de Mafra, sendo destaque os programas de Inclusão Produtiva, geração de renda e emprego e o Projeto Dando Linha que é a proposta que trazemos a seguir. Com base nos dados levantados foram desenvolvidas as propostas focando os objetivos. Para finalizar planejamos a apresentação de um plano de melhoria para os programas já existentes.

4 – ECONOMIA SOLIDÁRIA EM MAFRA

4.1 – Dados Gerais do Município

O Município de Mafra – SC tem sua origem ligada ao município de Rio Negro, no Estado do Paraná, cujas terras abrangiam as duas margens do rio do mesmo nome.

Colonização, desbravamento e costumes, são originários de elementos europeus. Em 1829, chegaram os imigrantes do Trier; em 1877, os da Bukovina (Alemanha); em 1891, Os da Polônia; e, em 1895, os da Rutênia e os da Rússia.

A partir de 1894, a questão dos limites com o Estado do Paraná esteve em litígio, tendo sido firmado acordo entre os dois Estados, em 28 de outubro de 1916. Em 25 de agosto do ano seguinte, após sentença favorável do Supremo Tribunal Federal, o Estado de Santa Catarina tomou posse do território contestado, sendo, naquela data, restaurado o Município e demarcados seus limites. A instalação se deu a 8 de setembro do mesmo ano, ficando Mafra à margem esquerda do rio Negro.

O nome do Município é homenagem ao jurista catarinense, Conselheiro Manoel da Silva Mafra, seu defensor na demanda entre os dois Estados.

Mafra é um município brasileiro do planalto norte do estado de Santa Catarina. Localiza-se a uma latitude 26°06'41" sul e a uma longitude 49°48'19" oeste, estando a uma altitude de 793 metros a 310 km da capital Florianópolis e a 105 km de Curitiba, capital do estado do Paraná.

Sua população, segundo a contagem feita pelo IBGE em 2010, era de **52.920 habitantes. Temos um Cadastro Único de 4.536 famílias vulneráveis, 3.618 famílias do perfil do Programa Bolsa Família, sendo que 1.765 famílias recebem o benefício do Governo Federal.**



Localização do Município de Mafra – SC

4.1.2 - Enchentes de 1983 e 1992

Em 14 de julho de 1983 a população de Mafra, e Rio Negro, cidade divisa do Paraná, observou perplexa o nível das águas do rio Negro, que corta os dois municípios, subir rapidamente. As intensas chuvas fizeram o nível normal de 1,50 metro, chegar no mês de julho a 14,57 metros, inundando bairros, destruindo edificações e deixando milhares de desabrigados.

Nove anos depois, em 29 de maio de 1992 o nível chegou a 14,42 metros e as águas novamente invadiram as cidades. Mafra ficou isolada de Rio Negro com a interdição das pontes Rodrigo Ajace e a Dr. Diniz Assis Henning (a ponte Metálica), além da cidade ser dividida pelo Rio da Lança, afluente do Rio Negro. Houve também a interdição da BR 116 no local onde a rodovia atravessa o Rio da Lança. Quatro bairros mais baixos foram atingidos. Cerca de oito mil desabrigados foram enviados a 24 abrigos oficiais, entre salões paroquiais, ginásios, clubes, barracões de empresas e até vagões de trens da antiga Rede Ferroviária Federal.

Mafra destaca-se muito na agricultura, tanto em produção quanto em produtividade, tudo isso devido a grande área do município possui, e à fertilidade do solo. A maior produção ocorre com as culturas de soja, milho, feijão, trigo, cevada e fumo. Há que destacar também, a produção de mel, cuja qualidade é reconhecida internacionalmente. Na pecuária o destaque fica com a avicultura, suinocultura, e o rebanho de gado leiteiro.

A silvicultura também é expressiva no município, sobretudo nas últimas décadas, contribuindo com matéria-prima para a indústria madeireira, diminuindo assim a pressão pela exploração de áreas de mata nativa.

O município possui um parque industrial diversificado, sendo a de maior importância a indústria madeireira. Além deste, há indústrias no setor cerâmico (revestimentos), curtumes, têxtil, metalúrgica, minerais não metálicos e alimentícia. Mafra é muito forte no quesito comércio varejista e a prestação de serviços, sobretudo nos serviços públicos, o qual possui muitos representantes de órgãos do governo federal (Receita Federal, Ministério Público Federal, Justiça Federal, Polícia Federal, INSS, DNIT entre outros) e estadual (receita Estadual, Regionais de Secretaria de Estado, FATMA, CIDASC, Varas da Justiça (Civil, Criminal e do Trabalho), CELESC, CASAN entre outros). Também obtém destaque para um importante entroncamento rodoferroviário na região, servida pela BR 116, BR 280 e a ferrovia da ALL, antiga RFFSA. Mafra conta ainda com uma universidade (UnC), um hospital com 87 leitos (Hospital São Vicente de Paula), e uma maternidade (Maternidade Dona Catarina Kuss) esta, devido ao bom serviço prestado, foi a primeira maternidade do sul do Brasil a ser reconhecida pela UNICEF com o título de "Amiga da Criança".

Decretado estado de calamidade pública, Mafra sofreu ainda com racionamento de alimentação e remédios e desabastecimento de água potável. Os prejuízos foram calculados em cinco bilhões de cruzeiros, moeda da época. Passado o susto e a limpeza do que restou, foi feita a dragagem do Rio Negro e seus afluentes. Moradores foram removidos das áreas consideradas de risco devido à proximidade dos rios. Nesse mesmo ano um decreto formou a Comissão Municipal de Defesa Civil (Comdec), hoje transformada em lei municipal, com 40 pessoas de diversos segmentos da comunidade envolvidas nos trabalhos de prevenção e auxílio.

Suas principais atividades econômicas são a agropecuária e indústria, além de ser um importante entroncamento rodoferroviário na região. Possui uma área de 1.404,210 km² (IBGE, 2010), que representa aproximadamente 1,47% da área total do estado; é o 4º maior município em extensão territorial de Santa Catarina (o 1º é Lages, com 2.645 km², o 2º é São Joaquim, com 1.888 km², e o 3º é Campos Novos, com 1.850 km²). O clima é temperado, com temperatura média entre 15 °C e 25 °C.

4.2 - Programas Implantados

4.2.1 - ESTAÇÃO SOCIAL : nasce em MAFRA primeira INCUBADORA municipal de fomento a Economia Solidária de Santa Catarina.

A Prefeitura Municipal de Mafra – Santa Catarina, através da Secretaria do Bolsa Família, realiza desde o mês de abril de dois mil e dez, o Projeto Dando Linha. Está diretamente relacionado com uma das ações de fomento a economia solidária, que a secretaria vem desenvolvendo dentro do programa Geração de Renda e Trabalho.

Seguindo a orientação de gestão e implantação dos programas de inclusão sócio produtiva do Ministério do Desenvolvimento Social e viabilizando oportunidades locais de geração de trabalho e renda para a parcela da população que se encontra excluída dos processos produtivos ampliando assim suas possibilidades de emancipação é que nasce a “Estação Social”. Este é o nome da Incubadora de fomento a Economia Solidária que está sendo criada em Mafra com objetivo de acelerar o processo de erradicação da pobreza no município, através da criação de empregos, geração de trabalho e renda, igual acesso ao emprego, crédito e treinamento. Para detalhar o projeto de criação ao Executivo Municipal, dessa que será a primeira incubadora de desenvolvimento social municipal de Santa Catarina, os secretários Ivan Dutra, do Bolsa Família e Áurea Bastos Davet, da Criança e Ação Social, acompanhados da assessora responsável pelo projeto Ariana Chagas e pela Presidente do Conselho do Programa Bolsa Família Rosane M. Granemann de Souza participaram de reunião na manhã de 08/12/09, no Gabinete do Prefeito João Alfredo Herbst .Atualmente Mafra apresentando os números do Cadastro Único do município conforme já apresentado acima. A Incubadora será destinada aos beneficiários do Programa Bolsa Família, mas também atenderá através de vagas excedentes a comunidade em geral. Foi projetada para início de atividades a partir do mês de março do próximo ano, devendo utilizar os instrumentos e recursos já existentes e em atividade nas Secretarias, otimizando e dinamizando o seu uso e abrangência agregando resultados aos

valores dispensados às famílias atendidas pelo Bolsa Família. “Portanto temos que investir em práticas de qualificação profissional, comenta o Secretário Sr. Ivan Dutra, à estas famílias assegurando esta renda em caso de suspensão ou perda do Benefício.” Com a INCUBADORA serão beneficiados - pela estrutura de formação profissional e produção solidária de produtos - as pessoas excluídas do mercado de trabalho por falta de formação e capacitação específica para ofícios, bem como as associações de classe e demais moradores da cidade que desejam qualificar-se profissionalmente nos cursos oferecidos. As demandas da população relativas a participação nos cursos de capacitação profissional oferecidos será organizada a partir das reuniões itinerantes que a Secretaria do Programa Bolsa Família irá realizar nos bairros no decorrer do mês de janeiro 2010 ouvindo os beneficiários do Programa com relação a possibilidade de formação continuada e capacitação profissional que irá oferecer a comunidade através da Incubadora. Para tanto, estão sendo articulados convênios com o SENAC, SENAI e INSTITUTO ORBITATO de DESIGN. Os cursos já listados como prioritários para o primeiro semestre de 2010 são: Aprimoramento e design em Customização e Corte/Costura, Colaboradora do Lar, Serviço de Office Boy, Atendente de Portaria, Balconista de Loja, Agente de Limpeza, Cuidados Básicos com Crianças, Cuidados Básicos com Idosos e portadores de necessidades especiais e formação para Catadores de Material Reciclável. Para Secretária Aurea Davet, “pessoas precisam de oportunidades e uma estrutura física necessita de acolhimento quando seu habitat não lhe dá possibilidade de desenvolvimento. Assim, cabe a sociedade organizar formas de acolher, amparar e proteger aqueles que precisam de força e suporte para desenvolver-se de forma plena, o fomento a economia solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda.” Ariana Chagas responsável pelo projeto evidencia que “esta forma de fomento à economia é inspirada por valores que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, uma economia baseada em princípios de gestão coletiva, participação igualitária dos membros, com resultados compartilhados, autonomia, interdependência e foco no desenvolvimento da comunidade local.” Ao detalhar os objetivos da incubadora, os Secretários explicaram que as

famílias que hoje dependem do Bolsa Família, também dependem de políticas públicas sérias e comprometidas com o desenvolvimento local no sentido de assegurar-lhes o direito de ter acesso a programas de desenvolvimento de tecnologias sociais que não sejam apenas sazonais, paliativos e de mero fator ilustrativo. O Prefeito João Alfredo Herbst salientou que “Para acompanhar o desenvolvimento social do país é imprescindível que os municípios estejam conscientes da necessidade deste tipo de ações.” “Estas famílias necessitam que os programas já existentes articulem-se a programas mais adequados as demandas do mercado produtivo local”. Sustenta a Presidente do Conselho do Programa do Bolsa Família Rosane M. Granemann de Souza, salientando ainda que o funcionamento da INCUBADORA já foi aprovado em reunião do Conselho do Bolsa Família no mês de outubro deste ano.

4.2.2 - PARCERIAS POSSIBILITAM A VIABILIDADE DO PROCESSO :

Já estão articuladas parcerias de orientação na estruturação da Incubadora com pesquisadores da área de Universidades Federais do Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais bem como com a coordenação dos Programas das Políticas Sociais para MULHER da Prefeitura de PORTO ALEGRE – RS através da Sra. Jane Maria Nunes de Freitas e com o Sr. Paulo Pontes Coordenador da qualidade da produção artesanal da cidade de GRAMADO-RS.

A VISÃO DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL SOBRE O TEMA:

Inclusão produtiva dos que recebem o Bolsa Família é discutida em Recife (PE): “O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) tem uma grande preocupação com a inclusão produtiva das pessoas que recebem o Bolsa Família. Queremos formar cidadãos pelo trabalho. Se ampliarmos a inclusão no mundo do trabalho estaremos fazendo uma sociedade mais dinâmica, mais justa”. O secretário Ronaldo Garcia destacou as ações do MDS para capacitar os beneficiários do Bolsa Família – programa coordenado pela Pasta – e alertou sobre a “necessidade de articulação entre os entes federais, de convergência das ações e a programação conjunta para:



- Acelerar o processo de erradicação da pobreza no município através da criação de empregos, geração de trabalho e renda, igual acesso ao emprego, crédito e treinamento aos beneficiários do Programa Bolsa Família e demais membros da comunidade mafrense excluídos do mercado de trabalho local;
- Oportunizar o acesso dos jovens que fazem parte das famílias que dependem do Bolsa Família à programas de educação e treinamento vocacional, saúde e nutrição que atendam as demandas de estar inserido em um mundo do trabalho permeado pelas questões da sociedade da informação na era do conhecimento;
- Orientar o uso de tecnologias, instrumentos e métodos - capacitação e treinamento, pesquisa e desenvolvimento de projetos bem como ferramentas e sistemas de gestão aos empreendedores e lideranças comunitárias advindos das classes sociais vulneráveis.

4.2.3 - Prefeitura de Mafra promove evento de Economia Solidária

- “I Seminário de Inclusão Social e Fomento à Economia Solidária” acontece no próximo dia 09 de dezembro trará personalidades como palestrantes

Divulgar e ampliar para região do planalto norte, através do apoio da AMPLANORTE a proposta de fomento à economia solidária da Prefeitura de Mafra, através da Secretaria do Bolsa Família, e promover a comercialização dos produtos da II^a etapa do projeto Dando Linha é o principal objetivo do “I

Seminário de Inclusão Social e Fomento à Economia Solidária”. O evento acontece no dia 09 de dezembro (quinta-feira), a partir das 8h30 no Hotel Susin. Para o Secretário do Bolsa Família, Ivan Dutra, com este primeiro seminário pretende-se a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das famílias assistidas pelo programa. “A partir da articulação dos setores produtivos populares de Mafra, tendo por base os princípios da economia solidária e dando ênfase à autogestão, à cooperação e à autossustentabilidade, vamos proporcionar aos participantes uma visão global sobre este tema”, explicou Ivan. Ele ressalta ainda que este evento reafirma as propostas do Prefeito Jango Herbst, de capacitar as atividades dos grupos produtivos associativos do Projeto Dando Linha e contribuir para o uso sustentável dos recursos oferecidos.

4.2.4 - Publicado o decreto do GOVERNO FEDERAL sobre o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário : legalidade federal para a proposta de Mafra .

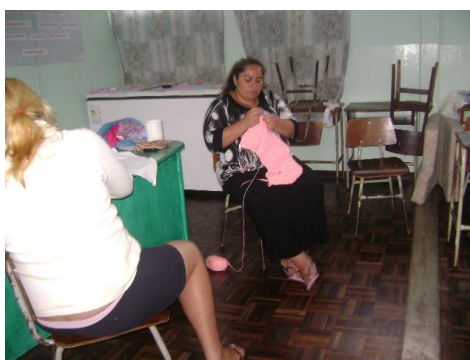
O Diário Oficial da União (DOU) publicou dia (17/11/10) o decreto que institui o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário (SCJS) com sua estrutura e funcionamento, além de criar uma comissão gestora nacional. O decreto foi assinado no dia 17 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, junto com outro decreto que disciplina o funcionamento do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Pronic).O Comércio Justo e Solidário (CJS) é um fluxo comercial diferenciado, baseado no cumprimento de critérios de justiça, solidariedade e transparência, para fortalecer os empreendimentos econômicos.Entre os princípios e as características deste comércio destacam-se a promoção de condições dignas de trabalho e remuneração às atividades ligadas à produção, agregação de valor e comercialização, incluindo a prática do preço justo para quem produz e consome os produtos e serviços do CJS e a sustentabilidade socioambiental das redes de produção e comercialização. A possibilidade da ampliação do debate sobre o tema para as demais prefeituras que fazem parte da AMPLANORTE vem de encontro “com o fortalecimento da região para a busca de recursos disponíveis a partir de 2011 através da ampliação das políticas públicas propostas pelo Governo Federal para o fortalecimento do fomento à Economia Solidária, e o Seminário é nosso primeiro passo neste sentido”, reforça a Coordenadora de Projetos Ariana Chagas. FONTES: Diário Oficial da União, portal.in.gov.br, Agência Brasil.

4.2.5 – Desenvolvimento do Projeto Dando Linha

Dentre as práticas, escolhemos então o **Projeto Dando Linha** para cidadãos de baixa renda e compreendendo integrantes do Programa Bolsa Família, onde o mesmo refere-se a uma das ações de fomento a economia solidária, dentro do Programa “Estação Social” (Incubadora de Economia Solidária). O Projeto Dando Linha é uma das ações de maior foco pelo governo municipal de Mafra, visto que, além do mesmo trazer emprego e renda aos membros que o compõe, ele também proporciona o desenvolvimento de uma profissão, aumento da economia do município e visibilidade e investimento do comércio.

A seguir podem ser observadas ações do Projeto Dando Linha com os integrantes do Projeto atuando no desenvolvendo e confecção das peças para revenda junto ao comércio local e região. Foram desenvolvidos dois eventos (conforme imagens dos dois convites) afim de estar divulgando o trabalho destas artesãs e o reconhecimento da comunidade, fazendo com que, pudessem estar comercializando suas peças junto aos mesmos.

Atualmente o Projeto é desenvolvido em espaço cedido pela própria comunidade localizado em 07 bairros e 03 localidades do interior de Mafra, sendo Butiá do Lageado, Pedra Fina, Rio Branco 1, Jardim América, Vista Alegre, Vila Solidariedade, Faxinal, Imbuial, Campo da Lança e Vila Nova.





Início das ações do Projeto Dando Linha no ano de 2010



Realização de imagens para divulgação dos produtos produzidos pelo Projeto Dando Linha



Primeiro evento de lançamento e comercialização do Projeto Dando Linha



CONVITE

Estação Social

Incubadora de Fomento à Economia Solidária

LANÇAMENTO OFICIAL DA PROPOSTA Projeto Dando Linha

Nosso Objetivo: Acelerar o processo de erradicação da vulnerabilidade social no Município através de geração trabalho e renda.
...porque pessoas precisam de oportunidades.

Quando: 14/04/2010 - 19:30 horas
Onde: Sala de Reuniões CDL - PLENÁRIA










Convite do primeiro evento do Projeto Dando Linha

I SEMINÁRIO de Inclusão Social e Fomento à Economia Solidária.

II ETAPA PROJETO DANDO LINHA: exposição e comercialização.



09 • 12 • 2010

Horário: 8:30hs às 22hs

Local: HOTEL SUSIN | CENTRO | MAFRA







INTERAÇÃO E COOPERAÇÃO



DANDO LINHA NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA DA ZONA COSTEIRA DE SANTA CATARINA









Convite do segundo evento do Projeto Dando Linha

PROJETO “DANDO LINHA”, A INDUSTRIA SOCIAL PROGRAMA MAFRENSE SERVE DE EXEMPLO PARA O BRASIL:

O projeto iniciou em no Bairro Vila Solidarietà nas dependências do Centro de Referência de Assistência Social em 2009 atendendo a 10 mulheres beneficiárias do Bolsa Família e Cadastro Único. No ano de 2010 o Projeto foi tendo muitas adesões terminando ano de 2010 além da expectativa, com 100 mulheres, motivando assim a Gestão do Programa Bolsa Família a dobrar a quantidade de mulheres, pois o resultado positivo e auto-sustentável.

Atualmente conta com mais de 200 integrantes, distribuídas entre 10 localidades que abrangem as zonas urbana e rural de Mafra. O que é produzido em Mafra é comercializado em feiras e eventos locais e regionais.

As participantes recebem orientação técnica, capacitação, estrutura, e materiais para produzir peças de roupas, artesanatos em geral levando o nome de Mafra para os cantos do País. “Vera Lucia Alves de Souza, beneficiária do Bolsa Família, aumentou sua renda familiar com o programa Dando Linha, comenta com orgulho.”

A APOSTA CERTA PARA UMA VIDA MELHOR, projeto transforma as donas-de-casa em empreendedoras.

Fazer com que quem receba o benefício consiga uma boa agregar valor na sua renda familiar e que o benefício não seja a única fonte renda das famílias é o desafio. Diante disso surgiu a proposta de não ser apenas mais um programa que “dá o que peixe, mas que ensina a pesca”. Foram adequadas às necessidades dessas mulheres, objetivando a erradicação da vulnerabilidade no município através da geração de renda e trabalho, pois as pessoas só precisam de oportunidades.



Exemplo de vitória: A artesã e agora empreendedora individual Vera Lúcia Alves de Souza, moradora da Vila das Flores, Antes ela fazia alguns pedidos para os vizinhos e parentes e agora não vence tantas solicitações.”Daqui alguns dias terei que contratar uma doméstica. Não tenho tempo pra nada. Depois que entrei no projeto, aprendi a agir como uma empresária. Além de aprender a produzir com qualidade, tenho meu próprio salário e não dependo mais do Bolsa Família”, disse.



Outro exemplo bem sucedido é de Guiomar Valério, 51 anos, especialista em tricô. Após o ingresso no projeto Dando Linha, viu seus pedidos multiplicando-se. “fizemos uma boa parceria e agora tenho pedidos de clientes de São Bento do Sul, Canoinhas e região”. Além de Guiomar, a filha e nora também trabalham juntas na confecção das peças.



Judite H. Pinto, Butiá do Lageado

Senhora Judite diz que começou a participar do Projeto “Dando Linha” por que só ficava em casa e não tinha nada para distrair e aprender.

Agora informa que já vendeu varias peças e com o dinheiro obtido aumentou sua renda familiar.

Ela diz: “Sabia fazer o básico de tudo um pouco, mais com o projeto Dando Linha aperfeiçoei meu saber e isso esta me ajudando muito”.

Termina a entrevista dizendo que adora participar do grupo e agradece o Bolsa Família pela iniciativa do Projeto.



Participação do Projeto Dando Linha na Feira Internacional em Balneário Camboriu



NOILI LUCAS RODRIGUES, JARDIM AMÉRICA

“Gerou renda sim, já paguei muitas contas com o dinheiro do artesanato, além de me ajudar a crescer em vários aspectos, como o conhecimento aprendizagem e fiz fortes laços de amizades.

“Faz bem participar do Projeto Dando Linha, pois por momentos esquecemos nossos problemas quando estamos no grupo”.



ANELI CARDOSO DE OLIVEIRA, JARDIM AMÉRICA

Senhora Aneli diz que começou no “Dando Linha” por causa das suas colegas que já participavam e sempre comentavam do grupo, assim resolveu iniciar juntamente com elas. Ela já sabia um pouco do tricô e do crochê, aperfeiçoou o conhecimento com as técnicas da professora e começou a vender suas peças, ajudando assim na compra de seus remédios que utiliza mensalmente. No fim da entrevista diz que esta tudo ótimo, espera que o grupo continue para frente e agradece a iniciativa do Bolsa Família em relação ao “Dando Linha”.



O projeto “Dando Linha” participa na Feira Itinerante comercializando os artesanatos produzidos pelas participantes do grupo.

A barraca é exposta todas as quintas –feiras e esta localizada nos bairros do Município como Vila Nova, Jardim América e Vila da Flores sendo feito um rodízio entre os mesmos.

Tendo um ponto fixo de comercialização todos os sábados na Praça do Alto de Mafra.

WORKSHOP – TROCA DE EXPERIENCIAS ENTRE OS GRUPOS

O Projeto Dando Linha é uma das ações de maior foco pelo governo municipal de Mafra, visto que, além do mesmo trazer emprego e renda aos membros que o compõe, ele também proporciona o desenvolvimento de uma profissão, aumento da economia do município e visibilidade e investimento do comércio. profissionalização, com empresas dando suporte nas áreas de designer e gestão de negócios. O Dando Linha já vem cumprindo com o objetivo de possibilitar a geração de renda às famílias carentes, através da produção de peças artesanais confeccionadas com lãs e fios, feita pelas mulheres mafrenses, que já tiveram suas produções vendidas no mercado local e em outros estados.



Dando Linha foi apresentado em um workshop internacional sobre empreendedorismo feminino

27 projetos nacionais foram apresentados no evento que contou com a participação de mulheres pesquisadoras na área de empreendedorismo feminino entre os dias 26 e 29 de maio, no Rio de Janeiro, aconteceu o workshop internacional sobre empreendedorismo feminino reunindo projetos de todo Brasil. Mafra, único município de Santa Catarina presente, levou ao evento o projeto Dando Linha, que foi apresentado na forma de estudo de caso sobre mulheres brasileiras empreendedoras. “O Dando Linha foi selecionado por ser uma mostra das possibilidades de mobilidade social para mulheres em nosso Estado. Além disso, o workshop serviu também como uma vitrine para outros projetos de inclusão social que podem ser adotados por outros municípios”, comentou a Coordenadora de projetos da Secretaria do Bolsa Família, Ariana Chagas. Para ela, apresentar o Dando Linha para outros países e divulgar o trabalho que é feito pelas mulheres mafrenses da Vila Solidariedade foi o principal objetivo da Secretaria neste evento.

O workshop foi promovido pela Escola de Negócios da PUC-Rio, em parceria com a Wharton School (University of Pennsylvania – USA) e a Goldman Sachs (através do projeto 10.000 Women Project)

Modelos

Dentre os 27 projetos apresentados, Ariana destaca três que “tem possibilidade de customização para região”, como o de curtume de couro de tilápia para produção de bijuterias, bolsas e sapatos (projeto da Incubadora Social da PUC-RJ); projeto Tem Quem Queira, também do Rio de Janeiro, que trabalha com a confecção de bolsas de restos de lona de eventos, produzidas por mulheres carcerárias e outro, de abrangência nacional, o Fundação Filomena que revende bijuterias feitas por mães solteiras em quiosques espalhados por shoppings centers no Brasil. “Esses projetos estão dentro das possibilidades de realidade do nosso município. Também tive a oportunidade de ver projetos na área da saúde – medicina solidária, turismo social e tanto

outros que fomentam a economia solidaria e possibilidades de mobilidade social para mulheres”, ressaltou a Coordenadora.

Além de conhecer projetos, o evento também foi uma oportunidade de troca de experiências e informações com mulheres e lideranças nacionais. “Tive contato com a representante da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, do Governo Federal, Deise Rosa, que trabalha como consultora na área de empreendedorismo feminino para o Governo Federal e que havia retornado dos Estados Unidos a um mês. A consultora informou ao grupo que toda produção artesanal e baseada em reaproveitamento e reciclagem que havia levado para o exterior representando a produção nacional foi comercializada. Durante a troca de experiências pude me familiarizar melhor com as possibilidades que esta Secretaria oferece”, finalizou Ariana.

Dando Linha entrega suas primeiras encomendas

Mais de 100 peças produzidas pelas artesãs já foram entregues a munícipes, lojistas e empresas

O Projeto Dando Linha já colhe frutos do trabalho das mulheres artesãs e empreendedoras da Vila Solidariedade de Mafra. Desde o dia 14 de junho a Secretaria do Bolsa Família está entregando oficialmente as primeiras encomendas para munícipes, lojistas e empresas que solicitaram a confecção de peças como casacos, cachecóis, chales, blusas masculinas e uniformes empresariais - roupas que fazem parte da coleção de inverno do Dando Linha. “Estas entregas foram possíveis graças a todos aqueles que acreditaram no trabalho destas mulheres”, comentou a Coordenadora de Projetos, Ariana Chagas. Ela ressaltou ainda que o projeto “trabalha com a orientação para emancipação da linha de produção das artesãs, e hoje já são três entre elas que estão cadastradas no programa Empreendedor Individual do Sebrae”.

Coleção Verão

As artesãs já estão elaborando a coleção de roupas e acessórios para o verão. Farão parte da mesma peças como biquínis, maiôs, saídas de praia, pulseiras e cintos. As peças também conterão detalhes em bordado para compor o visual de verão.

Qtd. Vendida	Valor Total Arrecadado
71 Peças	R\$ 3.789,00

4.3 – SITUAÇÃO PROBLEMA:

Depois de analisar o quadro com os números da população do município de Mafra – SC., verificamos que praticamente 10% da população é considerada vulnerável, dentro desta visão surgiu então o compromisso de responsabilidade social perante o Prefeito Municipal, para criar uma alternativa para essas famílias que dependem do benefício gerado pelo governo federal. Pois teríamos que produzir alguma ação para que essas famílias citadas não se tornassem um problema ao município, estando diariamente nas dependências da Prefeitura a solicitar uma cesta básica e gradativamente aumentando o seu número de pessoas excluídas da linha de produção, ou seja, geração de renda.

Diante desta situação a Secretaria do Programa Bolsa Família buscou conhecimentos em vários seguimentos pensando em atender esse público que precisar a aprender a Pescar e não só ganhar o peixe.

5.0 – PROPOSTA DE MELHORIAS DO PROJETO DANDO LINHA

5.1 – Desenvolvimento da Proposta

- Transformar o Projeto Dando Linha em programa, para que possa ter continuidade e garantia na dotação orçamentária do PPA (Plano Plurianual) do município, para que o Projeto tanto para os bairros que já tem suas oficinas e aos novos grupos recebam seus materiais quando necessário para a execução dos trabalhos.
- Propor a Prefeitura Municipal a disponibilidade de um Centro Público, ou seja, um espaço físico para que os grupos do Projeto Dando Linha poderão ter suas oficinas de trabalho, organização associativa, ponto fixo para a comercialização dos produtos, local para a concentração de todos os empreendimentos.
- Aprovar a Lei de Economia Solidária (conforme anexo I) para a garantia dos empreendedores individuais que fazem parte do projeto.
- Incentivar aos participantes do Projeto Dando Linha a formação de Associação de empreendedores individuais com apoio do SEBRAE.
- Conforme demanda, ampliar para mais 3 bairros o projeto.
-

5.2 – Plano de Implantação da Proposta:

O projeto Dando Linha necessita de materiais para a execução dos seus trabalhos. Foram elencados os locais para execução. A Prefeitura Municipal inicialmente através das Secretarias da Ação Social e Bolsa Família providenciou diversos materiais para dar o início aos trabalhos, foi encontrar empresas parceiras para a doação de materiais recicláveis e restos de resíduos de industriais têxteis.

5.3 – Recursos Necessários:

Dentro da dotação orçamentária da Secretaria Municipal do Programa Bolsa Família houve uma previsão de recursos financeiros, que foi aprovado pelo Legislativo para a execução do Projeto Dando Linha, dentro do fomento de Geração de Renda e Economia Solidária. Esses recursos são Kits de materiais que dão início aos grupos, transporte de profissionais para a qualificação dos grupos, pagamento de profissionais (design, vestuário e artesanato) através de processo licitatório para contratação.

5.4 – Riscos:

- Vontade política dos futuros governantes em dar seqüência ao projeto.
- Não cumprir com a dotação orçamentária orçada para o projeto, deixando de incentivar a continuidade dos grupos de trabalho.
- A não concordância da aprovação da Lei de Economia Solidária que poderá fortalecer a continuidade do Projeto Dando Linha.

6- CONCLUSÃO:

Como conclusão da pesquisa e do trabalho apresentado, certamente foi muito positivo e comprovadamente o resultado foi alcançado. Sabíamos da existência do movimento pouco conhecido aqui na nossa região. Lembro que quando pensamos na Economia Solidária para nosso município tínhamos em mente que poderia sim dar certo, porém teríamos que sair em busca de conhecimentos, tivemos dificuldades, alguns percalços ultrapassados, mas no todo valeu a pena. Nossa intenção foi buscar tipos de trabalhos artesanais, trabalhos desenvolvidos com Lã e fios nas atividades de tricô e crochê, trabalhos com resíduos de couros e tecidos.

Com as atividades referentes a economia solidária que procuramos implantar aqui no município, depois de 6 meses de aplicação começou a dar o retorno que projetávamos, demonstrado no material explicito anteriormente. Mulheres de diversas comunidades se comunicando, uma contando para a outra sobre os trabalhos, comunidades se juntando e assim foi crescendo como uma cartilha já pré escrita sobre a economia solidária, o que não havia na região esse movimento. Sem duvida foi um crescimento para as políticas sociais do município, tenho certeza que muitas pessoas que se engajaram no movimento estão tendo um ganho significativo na renda familiar, pensam alto no futuro de continuidade desse trabalho baseado na Economia Solidária.

Acreditamos que poderia dar certo, fomos insistentes, conseguimos encontrar várias pessoas que de bom coração, com interesse de nos ajudar, pois entendiam que o movimento não ocorria aqui na região.

Temos no momento mais de 300 pessoas, praticamente são 300 famílias de baixa renda envolvidas no movimento de Economia Solidária do município que incentivamos, através de programas criados pelo poder público, pela nossa Secretaria do Programa Bolsa Família.

Estou muito feliz em poder buscar uma bagagem de conhecimentos e trazer experiências que deram certas. O que precisamos efetivar o programa e não pare.

Como destaques hoje podem citar que algumas mulheres já se definiram como empreendedoras individuais participando com vendas nas feiras da cidade festas populares.

Como prêmio também destacamos que um grupo da localidade do interior do município foi escolhido para produzir 150 flores artesanais para a Festa das Flores na cidade Joinville. Conquista do grupo que acolheu e aprendeu o processo e foram verdadeiras artistas.

Durante o momento que o movimento da Economia Solidária foi crescendo e se devolvendo, paralelamente fomos criando então a Lei Municipal da Economia Solidária, (cópia em anexo) que assegura e regulamenta esse movimento, tornando um programa com recursos definidos na dotação orçamentária do poder público. Graças a Deus a Lei está em fase de aprovação pelo setor de procuradoria para seu parecer e logo sancionando pelo executivo e legislativo. Então com certeza ficará por completo nossa tarefa sobre Economia Solidária.

7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDRT, Hannah. A Condição Humana. 1o ed. São Paulo: Forense Universitária, 2003. 352p.

BOCAYUVA, Pedro Cláudio Cunha. Transição, revolução social socialista e a economia solidária. Revista Proposta, n. 97, junho / agosto de 2003, p.17-27.

CARDOSO, Adalberto Moreira. Economia X sociologia: Eficiência ou democracia nas relações de trabalho? Dados, v.43, n.1, 2000. Disponível em <www.scielo.br>, acesso em 05 de agosto de 2005.

CORTIZO, Maria Del Carmem; OLIVEIRA, Adriana Lucinda. A economia solidária como espaço de politização. Serviço Social e Sociedade, novembro de 2004, v.25, n.80, p.82-93.

CUNHA, Gabriela Calvacanti. Dimensões da luta política nas práticas de Economia Solidária. IN: SOUZA, André Ricardo; _____; DAKUZAKU, Regina Yoneko. Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003, p.45-72.

ENGELS, Friedrich. A Origem da família, da propriedade privada e do Estado. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 215p.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho; LAVILLE, Jean-louis. Economia Solidária: Uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 199p.

GAIGER, Luiz Inácio. Apresentação. IN: _____. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p.7-15.

GUERINI, Eduardo; JOHNSON, Guillermo Alfredo. Contexto Político e tecnológico das mudanças no mundo do trabalho. Cadernos de Economia, n.8, 2001, p.123

JESUS, Paulo; TIRIBA, Lia. Cooperação. IN: CATTANI, Antônio David (Org). A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003, p.49-54.

KRIEGER, Moises; JOHNSON, Guillermo Alfredo. Economia Solidária: Análise preliminar de uma proposta de consolidação do Grupo Raízes do PET como

alternativa de emprego e renda. Itajaí: Mimeo, 2004.

LETELIER G., Maria Eugenia. Escolaridade e inserção no mercado de trabalho. Cadernos de pesquisa, junho de 1999, n.107, p.133-148.

LISBOA, Amando de melo. Terceiro Setor. IN: CATTANI, António David. A outra economia. Porto Alegre. Veraz, 2003, p.253-260.

MANCE, Euclides André. Consumo solidário. IN: CATTANI, Antônio David. A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003. p.44-49.

2001, p.275-285.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo. A economia solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000, p.31-48.

_____; SANTOS, Nilce Ribeiro. A Economia Solidária em Santa Catarina:

Caracterização preliminar das organizações de referencia. IN: MARCHI, Rita de Cássia (org). Trabalho e Trabalhadores no Vale do Itajaí: Uma leitura critica. Blumenau: Cultura em Movimento, 2004, p.97-115.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004a. 127p.

_____. Um olhar diferente sobre a economia solidária. IN: FRANÇA FILHO,

Genauto Carvalho; LAVILLE, Jean-Louis. Economia Solidária: Uma abordagem internacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004b, p.5-9.

_____. A Cidadania para Todos. IN: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla.

Porto Alegre: Veraz Editores, 2003c, p.116-125.

_____. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. IN: SANTOS,

Economia Solidária: Um modo de produção e distribuição. IN: _____, SOUZA, André Ricardo de. Economia Solidária no Brasil: A Autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000b, p.11—28.

_____. SOUZA, André Ricardo de. Economia Solidária no Brasil: Autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000c.

SOUZA, André Ricardo. Economia Solidária: Um movimento nascente da Cris do

trabalho. IN: _____; CUNHA, Gabriela Cavalcanti; DAKUZAKU, Regina Yoneko. Uma outra economia: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003, p.27-44.

TAUILE, José Ricardo. Do socialismo de mercado à economia solidária. Trabalho

apresentado no Seminário Internacional Teoria de desenvolvimento no novo

século, junho de 2001, disponível em <www.ie.ufrj.br>.

TEDESCO, João Carlos. Economia Solidária: Novos processos e novas racionalidades no campo sócio econômico. IN: _____; CAMPOS, Gines Leopoldo Rodrigues (orgs). Economia Solidária e reestruturação produtiva: (sobre) vivencia no mundo do trabalho atual. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001, p.15-39.

TIRIBA, Lia Vargas. Los trabajadores, el capitalismo y la propiedad coletiva como estratégia de supervivencia y de solidad: Rastreando el debate histórico. Contexto e educação. Abril/junho de 1997, n.46, p-07-34.

_____. Economia popular e cultura do trabalho: pedagogia(s) da produção associada. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 2001. 400p.

VERARDO, Luigi. Economia Solidária e Autogestão. Revista proposta, n.98, setembro/ novembro de 2003, p.56-61.